

PROFESSOR CONDE PAULO TELEKI

Em Budapeste, onde ocupava a cadeira de geografia da universidade local, veio a falecer, em 3 de Abril deste ano, o Conde PAULO TELEKI, autor de notáveis trabalhos sobre geomorfologia, geografia histórica, cartografia, geografia etnográfica e geografia econômica.

Dentre as obras deixadas pelo ilustre geógrafo húngaro mereceu destaque o seu *Atlas da História da Cartografia das ilhas do Japão*, a sua *Geografia da*

Hungria e as Bases geográficas da vida econômica, obra repetidamente citada por especialistas.

Também foi o extinto eminente homem público da sua pátria, tendo exercido os elevados cargos de Ministro de vários postos inclusive o dos Negócios Estrangeiros e o de Primeiro Ministro cargo que exercia ao falecer.

O Conde PAULO TELEKI nasceu em 1879.

CORONEL CLAUDE H. BIRDSEYE

No dia 30 de Maio do ano em curso, em Washington, faleceu, aos 63 anos de idade, o Coronel CLAUDE H. BIRDSEYE, animador, durante cerca de quarenta anos, dos trabalhos cartográficos do Serviço Geológico dos Estados Unidos.

A sua especialização era o de proceder a levantamentos cartográficos

pela fotografia aérea, método de que foi um dos pioneiros naquele país.

O saudoso cartógrafo representou os Estados Unidos da América do Norte, sua pátria, em numerosos congressos internacionais e foi, em 1939, presidente da Associação de Geógrafos Americanos.

CURSO DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS NA CAPITAL BAIANA

O engenheiro AURÉLIO BRITO DE MENESES, professor de astronomia de campo e geodésia elementar da Escola Politécnica da Baía e consultor técnico do Diretório Regional do Conselho Nacional de Geografia naquele Estado, acaba de instituir na cidade do Salvador um curso de coordenadas geográficas, de caráter técnico-prático, visando o preparo de profissionais especializados nesse assunto.

A iniciativa do professor BRITO DE MENESES contou, de início, com a colaboração e o apoio do Conselho Nacional de Geografia, através da sua Delegacia do Norte, sediada na capital baiana, sob a direção do engenheiro OSCAR CARRASCOSA bem como do govêrno daquele Estado.

O referido curso funcionará durante três meses, tendo sido solenemente inaugurado em 19 de Setembro último.

O programa organizado, abaixo transcrito, compreende noções de cos-

mografia, de trigonometria esférica, cálculos numéricos, noções sobre a teoria dos erros, instrumentos empregados na astronomia de campo, astronomia teórica e astronomia prática. Os alunos inscritos são engenheiros do Conselho Nacional de Geografia (Delegacia do Norte), da Diretoria dos Serviços Geográficos e Meteorológicos do Estado, do Departamento das Municipalidades, da Diretoria de Estradas de Rodagem, da Diretoria de Obras Públicas e Jardins, da Prefeitura da cidade do Salvador e oficiais da 6.^a Região Militar.

O curso de coordenadas funciona na Escola Politécnica, onde teve lugar naquele dia a instalação dos trabalhos, com a presença de altas autoridades e de técnicos baianos. Presidiu a solenidade o engenheiro JOAQUIM DA ROCHA MEDEIROS, presidente do Diretório Regional de Geografia local e secretário da Agricultura. Naquela ocasião usaram da palavras os engenheiros OSCAR CARRASCOSA e professor AURÉLIO BRITO

DE MENESES que falaram sobre a finalidade do ato, tendo, por fim, discursado o engenheiro JOAQUIM DA ROCHA MENDEIROS para afirmar o irrestrito apoio do Governo baiano à iniciativa.

Os profissionais inscritos no curso de coordenadas são:

VI Região Militar — Major HEITOR MENDES DA SILVA e Capitão JOAQUIM DE SANTANA MARQUES.

Conselho Nacional de Geografia (I.B.G.E.) — Delegacia do Norte do Conselho Nacional de Geografia — engenheiro civil OSCAR DE SOUSA CARRASCOZA.

Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas: — engenheiro ANTÔNIO PEIXOTO.

Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio — Diretoria dos Serviços Geográficos e Meteorológicos: — engenheiros civis LAURO DE ANDRADE SAMPAIO (diretor), ALBERTO DE SÁ OLIVEIRA (engenheiro de 1.^a classe), MAGNO DOS SANTOS PEREIRA VALENTE (desenhista de 1.^a classe) e Sr. MÁRIO MARTINS DE OLIVEIRA (cartógrafo).

Secretaria do Interior e Justiça — Departamento das Municipalidades: engenheiros GERALDO ANTUNES DA SILVEIRA e XERXES LINS DE OLIVEIRA.

Secretaria de Viação e Obras Públicas — Diretorias de Estradas de Rodagem e Obras Públicas e Urbanismo — engenheiros JORGE OLIVIERI DE SOUSA E SILVA (engenheiro de 1.^a classe); MÁRIO DE SOUSA GOMES (engenheiro de 2.^a classe) e OSCAR CAETANO DA SILVA (engenheiro de 1.^a classe).

Prefeitura da Cidade do Salvador — Diretoria de Urbanismo e Cadastro — engenheiros QUINTINO FERREIRA STEINBACH (engenheiro de 1.^a classe) e LUCIANO PAMPLONA (auxiliar de engenharia).

Particulares — engenheiros OSVALDO VEIGA DA ARAÚJO e ALCEU ROBERTO HILTNER.

O programa organizado abrange os seguintes pontos:

I — NOÇÕES DE COSMOGRAFIA

1.^o Astros — Constelações — Classificação e nomenclatura estelar — Mapas — Globos — Catálogos — Esfera celeste: Local aparente — Local verdadeiro — Esfera estrelada — Esfera universal — Estudo da geometria celeste

— Planos, linhas e pontos da esfera celeste e da terrestre.

2.^o Coordenadas astronômicas e geográficas — Triângulo de posição entre os diversos elementos de um triângulo astronômico — Efemérides astronômicas — Anuários.

II — NOÇÕES DE TRIGONOMETRIA ESFÉRICA

3.^o Fórmulas fundamentais — Fórmulas dos cinco elementos — Fórmulas das analogias dos senos — Fórmulas dos quatro elementos.

4.^o Fórmulas de Borda — Fórmulas de DELAMBRE e GAUSS — Fórmulas de NEPPER.

III — CÁLCULOS NUMÉRICOS

Várias unidades adotadas na prática astronômica.

5.^o Logaritmos ordinários — Logaritmos de GAUSS — Fórmulas logarítmicas — Número de decimais a empregar nos cálculos logarítmicos — Cálculos aproximados.

6.^o Interpolação: caso dos logaritmos — Caso das efemérides astronômicas.

IV — NOÇÕES SOBRE A TEORIA DOS ERROS

7.^o Erros sistemáticos — Erros acidentais — Faltas — Erro absoluto — Erro relativo — Erro médio aritmético — Erro médio quadrático — Erro provável — Precisão das medidas — Pêso das observações.

V — INSTRUMENTOS EMPREGADOS NA ASTRONOMIA DE CAMPO

8.^o Teodolitos: Retificações — Determinação das constantes — Erros na distância zenital e no azimute.

9.^o Termômetros — Barômetros e Aneróides.

10.^o Cronômetros: Estudo do seu funcionamento — Estado — Marcha — Comparações — Método das coincidências acústicas — Outros métodos — Cronógrafos — Representação gráfica das variações do estado e da marcha.

11.^o Receptor hertziano: Sinais horários — Cálculo do estado e da marcha — Hora reduzida.

VI — ASTRONOMIA TEÓRICA

12.º) Movimento diurno: Variações dos elementos astronômicos — Velocidades em distância zenital e em azimute — Nascer e ocaso dos astros.

13.º) Culminações — Elongações — Passagens — Curva do movimento diurno de um astro.

14.º) Medida do tempo: Tempo sideral — Tempo solar verdadeiro — Tempo médio — Tempo civil — Tempo legal — Conversões.

15.º) Refrações: Refração média ou normal — Refração total — Refração horizontal — Tábuas de refração — Refração geodésica.

16.º) Paralaxes: — Paralaxe horizontal — Paralaxe em altura.

VII — ASTRONOMIA PRÁTICA

17.º) Determinação dos elementos geográficos: Valores grosseiros — Valores aproximados — Valores exatos — Momentos favoráveis às observações.

18.º) Determinação simultânea do azimute e da latitude.

19.º) Determinação do azimute pelas elongações — Determinação pelo método das posições absolutas — Método das alturas correspondentes.

20.º) Determinação da latitude pelas culminações — Determinações do zênite instrumental — Método de STERNCK — Preparo de pares.

21.º) Determinação da latitude pelas circum-meridianas.

22.º) Determinação da hora pelas posições absolutas de estrelas e do sol.

23.º) Determinação da hora pelas alturas iguais: Método de ZINGER — CATÁLOGO de pares — Método das alturas correspondentes.

24.º) Determinação do azimute pelas alturas iguais — Catálogo de pares.

25.º) Determinação da latitude pelas alturas iguais — Predição gráfica.

26.º) Determinação simultânea da latitude e da hora.

27.º) Determinação da longitude: métodos hertzianos — Método telegráfico — Método cronométrico.

28.º) — Organização de uma expedição astronômica — Pessoal — Material — Programa das observações — Escolha de métodos — Relatório.

ATUAÇÃO TÉCNICA DO PROFESSOR ALÍRIO DE MATOS NA BAÍA

Esteve na capital baiana em fins do mês de Novembro findo, o professor ALÍRIO DE MATOS, lente da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil e membro da Comissão da Carta Geral do país, onde dirige a parte referente ao levantamento das coordenadas das sedes municipais.

O principal objetivo que levou àquela cidade o distinguido técnico do Conselho Nacional de Geografia foi o de estabelecer entendimentos com o professor AURÉLIO DE MENESES, diretor de um curso de aperfeiçoamento de profissionais para determinação de coordenadas, no sentido de que fôsse adotada na prática dêsse curso as mesmas normas seguidas e recomendadas pelo C.N.G..

Outro propósito visado pelo professor ALÍRIO DE MATOS, ao empreender a referida viagem, era o de interessar, determinados profissionais baianos na

campanha sob sua direção, de maneira que êsses pudessem auxiliar imediatamente os trabalhos em andamento.

O primeiro dêsses objetivos foi plenamente atingido em face do elevado espírito de colaboração do professor AURÉLIO DE MENESES, cujos designios, nesse particular, coincidiam com o ponto de vista esposado pela diretoria do C.N.G..

Quanto ao segundo objetivo não pôde o chefe da campanha das coordenadas concluir, no momento, os necessários entendimentos em face de se achar em início aquele curso que já congrega em seu seio a maioria dos elementos por êle visados, sendo no entanto adotadas as primeiras providências para que dentro em breve fiquem conduzidas as demarches sôbre o assunto.

Dando um cunho prático à sua pequena permanência na cidade do Sal-